

ARTIGO DE REVISÃO

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.6166.p103-105.2026>

ILUMINAÇÃO EM MUSEUS E GALERIAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral analisar a iluminação em ambientes de museus e galerias e a sua importância para a definição de estilos, partidos e para a valorização dos objetos expostos. A metodologia adotada trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, que teve como objeto de estudo a iluminação em ambientes museográficos. A pesquisa foi realizada por meio da busca e seleção de estudos no Google Acadêmico, utilizando-se as palavras-chave “sistemas de iluminação”, “museus” e “galerias”. Os resultados apontaram diversas possibilidades de configuração luminosa definidas a partir de diferentes sistemas e critérios de desempenho. Conclui-se que, em museus e galerias, não há regras rígidas: cada espaço possui particularidades, propósitos e partidos que orientam a definição da iluminação ideal.

Palavras-chave: lighting design; sistemas de iluminação; arquitetura.

1 INTRODUÇÃO

Iluminação é a ação ou efeito de iluminar, envolvendo um conjunto de luzes naturais ou artificiais instaladas para proporcionar visibilidade, criar efeitos e gerar sensações. Durante o processo arquitetônico, o estudo da iluminação deve ser considerado como um dos elementos fundamentais do projeto. É necessário compreender o efeito da luz sobre o ambiente, seja ela natural ou artificial, levando-se em conta que a luz natural é mutável e causa variações perceptuais ao longo do dia (Oliveira, 2016).

No contexto de museus e galerias, a iluminação desempenha um papel crucial. Ela deve ser estudada com rigor para garantir efeitos visuais adequados, conforto na contemplação, setorização de ambientes e preservação das obras (Oliveira, 2016).

Os efeitos da luz natural e artificial são amplamente discutidos. De acordo com Barbosa (2019, p. 52), “hoje a iluminação artificial para uma galeria é de melhor efeito do que a luz do dia. Além disso, a iluminação artificial salienta, a qualquer tempo, as peculiaridades da obra de arte em seu aspecto mais vantajoso, o que à luz natural não passa de um acontecimento fugaz”.

Por outro lado, há uma defesa histórica da luz natural por arquitetos do período modernista, como Frank Lloyd Wright e Louis Kahn,

Lia Holanda de Paula Pessoa Ponce
Arquiteta e urbanista, especialista em
arquitetura e lighting e docente no centro
universitário Christus
<https://orcid.org/0009-0005-0680-600x>
Lia.holanda@unichristus.edu.br

Letícia Keroly Bezerra Alexandrino
Doutoranda e mestra em psicologia ambiental,
arquiteta e urbanista, docente e coordenadora
do curso de arquitetura e urbanismo do
centro universitário Christus
<https://orcid.org/0000-0002-0716-9429>
Leticia.alexandrino@unichristus.edu.br

Amando Candeira Costa Filho
Doutor Universidade Presbiteriana Mackenzie
Docente do curso de arquitetura e urbanismo
da Unichristus
<https://orcid.org/0009-0003-9965-2307>
amando.costa@unichristus.edu.br

Autor correspondente:
Lia Holanda de Paula Pessoa Ponce
E-mail: lia.holanda@unichristus.edu.br

Submetido em: 19/11/2025
Aprovado em: 20/11/2025

Como citar este artigo:
PONCE, Lia Holanda de Paula Pessoa;
ALEXANDRINO, Letícia Keroly Bezerra,
COSTA FILHO, Amando Candeira. Iluminação
em museus e galerias: uma revisão
narrativa da literatura. **Revista Interagir**,
Fortaleza, v. 24, n. 130, p. 103-105, 2026.

que afirmavam que a iluminação natural deveria complementar a artificial. Enquanto a luz artificial é fixa, direcionada e regulada para atender às intenções curatoriais, a natural atua como recurso modificador, trazendo vida e integração entre o ambiente interno e o externo (Junqueira; Yunes, 2014). Segundo Ezrati (2020), o objetivo contemporâneo do projeto luminotécnico é integrar luz natural e artificial, criando um sistema coeso e energeticamente eficiente.

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar a iluminação em museus e galerias, explorando sua função na definição de estilos, partidos e na valorização do acervo exposto.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, desenvolvida como parte de um Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Lighting, que teve como objeto de estudo a iluminação em ambientes museográficos. A busca foi realizada no Google Acadêmico, incluindo artigos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, utilizando-se as palavras-chave “sistemas de iluminação”, “museus” e “galerias”.

3 SISTEMAS DE ILUMINAÇÃO E SUA APLICABILIDADE EM MUSEUS E GALERIAS

Museografia é a área responsável pela execução de espaços museológicos. É por meio dela que o espaço se comunica com o usuário e estabelece relações entre público e acervo. Para que essa interação ocorra, a museografia utiliza cores, imagens, sons, texturas, mobiliários e, entre outros recursos, a iluminação, que desempenha papel fundamental na percepção do conjunto.

Os espaços museológicos apresentam desafios aos projetistas, pois devem proporcionar conforto visual ao observador, valorizar as obras expostas e garantir sua segurança e integridade (Zurita, 2014; Machado, 2022; Cruz, 2018).

Por não existirem normas rígidas que determinem o uso dos sistemas de iluminação em museus e galerias, arquitetos e lighting designers possuem ampla liberdade de criação, desenvolvendo soluções variadas que respeitam o estilo e os objetivos expográficos, desde que se mantenha a atenção à uniformidade luminosa (Zurita, 2014; Machado, 2022; Cruz, 2018).

Para a elaboração de um projeto luminotécnico, recomenda-se que o processo inicial não se concentre diretamente na escolha de lâmpadas ou luminárias, mas na compreensão do contexto geral do espaço. Autores que dis-

cutem metodologias de projeto defendem que o ponto de partida deve ser a definição das intenções espaciais e perceptivas (Zurita, 2014; Machado, 2022; Cruz, 2018). Para isso, algumas questões orientadoras podem auxiliar o processo projetual: que efeitos luminosos são necessários? Que sensações se deseja transmitir? Quem é o público-alvo? Quais elementos devem ser enfatizados ou suavizados? Que percursos devem ser sugeridos ao visitante? A partir dessas reflexões, é possível estruturar diretrizes que orientarão o sistema de iluminação mais adequado.

O sistema de iluminação define as características do projeto e a qualidade luminosa, afetando diretamente a eficiência e o consumo energético. A partir da definição do sistema, inicia-se a escolha de luminárias e lâmpadas, seguida do dimensionamento da distribuição da luz nos diferentes ângulos, de acordo com o tipo de acervo exposto (Zurita, 2014; Machado, 2022; Cruz, 2018).

Os sistemas de iluminação dividem-se em duas categorias: a distribuição de luz no espaço e a distribuição de luz pela luminária. A primeira se subdivide em iluminação geral, localizada e focal; a segunda, em sistemas direto, semidireto, semi-indireto, misto e indireto.

Em museus e galerias, a escolha entre esses sistemas está diretamente relacionada ao tipo de acervo e aos efeitos desejados. Em instituições como o Lou-

vre-Lens, por exemplo, a opção predominante é por sistemas indiretos para criar uniformidade luminosa e evitar sombras em peças sensíveis. Já galerias contemporâneas, como a White Cube (Londres), utilizam sistemas diretos e reguláveis para permitir maior controle curatorial sobre o destaque de obras individuais. Esses exemplos evidenciam que a configuração luminosa constitui não apenas uma decisão técnica, mas uma estratégia projetual capaz de orientar percursos, enfatizar narrativas expográficas e potencializar a experiência estética.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iluminação é um elemento essencial na área museográfica. Sem ela, a edificação perderia vitalidade, as sensações seriam reduzidas e as cores tornariam-se monótonas. Para a elaboração de um projeto eficiente, é necessário utilizar com equilíbrio os elementos discutidos ao longo do texto.

Um projeto bem estruturado não precisa seguir regras rígidas, mas deve priorizar a conservação do acervo e respeitar a natureza das exposições. A partir disso, é possível conceber soluções luminosas adequadas ao partido proposto, contribuindo para a qualidade perceptiva e funcional do espaço.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Bruna Monteiro. **Galeria: Luz**. 2019. 55f. Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43725>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- CRUZ, Matheus Rodrigues da. **Iluminação em museus: a luz como ferramenta de comunicação para o público idoso**. 2018. 69 p. Monografia (Bacharelado) — Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2806/6/MONO-GRAFIA_IluminaçãoMuseusLuz.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.
- EZRATI, Jean Jacques. Importância do conceito na iluminação de museus. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 9, Especial, p. 180-187, 9 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/museologia.v9iespecial.35434>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- JUNQUEIRA, Mariana Garcia; YUNES, Gilberto Sarkis. A iluminação artificial como instrumento da expografia das cidades e dos museus. **Revista Memória em Rede**, v. 4, n. 11, p. 1-18, 2014.
- MACHADO, Ana Laura Carmelita. **Iluminação em museus e galerias: Estudo de Casos**. 2022. 89 p. Dissertação de mestrado — Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/54490>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- OLIVEIRA, Ana Rita Lage Mier de. **Iluminação artificial em espaços museográficos: proposta de uma reflexão face à realidade contemporânea**. 2016. 172 p. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-16022017-122841/>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- ZURITA, Priscila. **Iluminação como ferramenta de comunicação dos museus**. 2014. 74 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12033>. Acesso em: 24 abr. 2024.